



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **BRINCANDO E EXPERIMENTANDO: Experiências significativas na creche.**

Nilcia Moraes Costa (UFMA) – [nilcia7\\_moraes@hotmail.com](mailto:nilcia7_moraes@hotmail.com)

*Universidade Federal do Maranhão-UFMA- [atendimentoufma@hotmail.com](mailto:atendimentoufma@hotmail.com)*

Este trabalho tem como objetivo apresentar as experiências e atividades/situações que foram desenvolvidas em creches. Onde o olhar foi direcionado para as crianças pequenas ao planejar e realizar as atividades que atendessem às necessidades e aos desejos delas. As experiências aqui relatadas ocorreram durante o Estágio em Docência na Educação Infantil, onde nasceu o projeto “BRINCANDO E EXPERIMENTANDO: Experiências significativas em creche”, onde foi pensado e organizado de maneira lúdica e significativa para as crianças e no/a estagiário/a que adquirissem as competências e nessas competências destaca-se a capacidade de proporcionar às crianças experiências ricas e diversificadas e a promoção da socialização das crianças, a afetividade e de uma boa programação didática, entre outras, que são necessárias para se trabalhar com crianças pequenas de 0 a 5 anos.

Como utilizamos a pesquisa de campo, e a bibliográfica. Os dados foram gerados a partir da observação e intervenção, sendo, registrados e documentados no Diário de Bordo. Utilizaremos também as teorias desenvolvidas no Curso de Pedagogia da UFMA, teóricos como: PIMENTA (2005/2006), LIMA; AROEIRA (2011), KISHIMOTO (2002), entre outros, que trazem uma concepção de criança e uma maneira de trata-las adequadas a nossa realidade, a pesquisa em campo e a observação-participante. Ressaltamos que o momento de estudo que antecede a nossa participação na escola campo, é importante para fundamentar as nossas práticas docentes, pois, a teoria é indissociável da prática sendo que as articulações delas permitem que não fiquem distanciadas uma da outra.

O estágio como campo de pesquisa precisa de um objeto de estudo para ser observado, registrado e documentado. Em nossa situação temos a criança em processos coletivos de aprendizagem. Devemos ter a preocupação ao investigar a educação infantil de proporcionar voz às crianças. Essa reflexão acontece ao percebermos os pontos de vistas, os olhares e as vozes das crianças que mesmo muito pequenas são capazes de expressar seus pensamentos.

Foram apresentados quatro instrumentos de pesquisa que podem ser utilizados com as crianças: a filmagem, o desenho, o portfólio e o grupo focal. Que tinha como objetivo que os/as estagiários/as percebessem os interesses das crianças para desenvolver o projeto de trabalho a ser realizado na creche-escola. Podemos perceber que o estágio não é um local onde se articula os conhecimentos adquiridos e reconstrói-se na medida em que está inserido na escola e vivencia com as crianças e com o processo de aprendizagem. Constituindo em um locus de pesquisa, na construção de conhecimentos acerca do desenvolvimento e da aprendizagem infantil; de experimentar situações de ensinar, aprendendo elaborar, executar e avaliar projetos e desenvolver a leitura e reconhecimento das teorias nas práticas docente nas escolas.



Durante as nossas visitas à Creche localizada em São Luís e momentos juntos com as crianças, observamos as práticas pedagógicas e a rotina das crianças, bem como a percepção delas acerca da creche e percebemos a necessidade de ser trabalhado mais a oralidade, a coordenação motora, a criatividade, a hora do banho, as brincadeiras, a imaginação de maneira que elas desenvolvam essas competências.

O primeiro a ser trabalhado foi a hora do banho, e o desejo de tornar esse banho e a espera bem mais prazerosas. Antes o banho era “industrial”: banhando a criança e passando logo para a outra. Com o projeto foi acrescentado bacias, bonecas e esponjas, uns tomavam banho, enquanto outros davam banho nas bonecas, ficou tudo muito divertido.

Surgiu também a ideia de fazer a caixa das sensações, a pintura, a fabricação de massinha, docinhos, a arte com argila, tudo com a ajuda das crianças, assim como as tintas para a produção de quadros sendo cada criança o artista principal.

O projeto desenvolvido proporcionou uma grande interação entre as crianças, onde manipularam as massas, construindo forma através das massinhas, pinturas, interagindo no banho e nas contações de histórias. Foi uma experiência fantástica, ao perceber a interação das crianças na atividade, como foi significativa para elas fabricarem e experimentar novas sensações.

O Estágio em Docência na Educação Infantil teve como objetivo desenvolver nos estagiários/as habilidades de um docente pesquisador-reflexivo em relação as situações na educação infantil, pensar na criança durante o planejamento das atividades pedagógicas respeitando e valorizando o seu modo de perceber a sua realidade e desenvolver a partir de suas necessidades.

O nosso Projeto de atividades “Brincando e experimentando” buscou propiciar às crianças, um ambiente com atividades/situações que fossem significativas, e que atendessem às necessidades da sua aprendizagem e do desenvolvimento da fase em que se encontram. Ao planejar e realizar as atividades que foram pensadas para as crianças a partir da observação, nos permitiu vivenciar a práxis e uma troca de produção de conhecimentos entre escola e estagiários. Isso porque, na medida que adquirimos experiências como docente contribuimos com novos conhecimentos quando realizamos atividades significativas para as crianças mostrando que é possível realizar trabalhos pedagógicos criativos, com poucos recursos permitindo que a criança aprenda manipulando e explorando os objetos.

O brincar e o experimentar novas formas, texturas, produção do seu próprio brinquedo são fatores fundamentais para a criança recriar o mundo e produzir fantasias infantis. A brincadeira do projeto trouxe reflexões e interpretações das crianças sobre situações vividas no seu cotidiano.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Quando a criança manipula a massa para fazer os docinhos, imitando um padeiro ou misturas os ingredientes para produzir a tinta onde ele será o pintor ou a massinha de modelar, que a o manipular, tocar dará forma a sua imaginação onde um pedaço de massa poderá ser um cavalo, carro, embora para nós não pareça assim. Mais ela estará desenvolvendo nesse processo várias habilidades ao tocar, manipular, criar, imaginar, e descobrir assim novas sensações que poderão ser úteis para a vida adulta.

No encerramento do projeto, foram confeccionados vários docinhos com as crianças, onde utilizamos mais uma vez o trigo para criação dos docinhos, que no final degustaram sua deliciosa atividade do dia. Onde houve também a exposição dos trabalhos desenvolvidos por elas, as pinturas, a imagens feitas de argilas, massinhas de modelar ganharam destaque em uma exposição.

O projeto “**Brincando e experimentando**”. Promoveu subsídio para um processo de novas descobertas: cognitivas, linguísticas, de interação, sensações, de construção, curiosidade. Propiciou a criança novos conhecimentos, usando e manuseando objetos, através da manipulação, construção. E no estagiário foi desenvolvido um olhar crítico/reflexivo sobre a construção do desenvolvimento e da aprendizagem infantil e a oportunidade de experimentar situações novas em creche, com uma concepção voltada para a reflexão sobre a prática e na prática que proporcione conhecimentos significativos para a criança e seu desenvolvimento integral.



## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 11.788, DE 25 de setembro de 2008.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL,. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FERREIRA, Edith M. B; CORREIA, Joelma R [Carta 1]. 14, dez. 2015. São Luís. Estagiários. São Luís. 2f. Sobre nossa concepção de estágio.

FERREIRA, Edith M. B; CORREIA, Joelma R [Carta 2]. 20, dez. 2015. São Luís. Estagiários. São Luís. 5f. Observar e ouvir as crianças: caminho promissor para o estágio como pesquisa.

FERREIRA, Edith M. B; CORREIA, Joelma R [Carta 3]. 25, jan. 2016. São Luís. Estagiários. São Luís. 4f. Projetos de trabalho.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

LIMA, Maria do Socorro Lucena; AROEIRA, Kalline Pereira. O estágio curricular em colaboração, a reflexão e o registro dos estagiários: um diálogo entre a universidade e a escola. In: GOMES, Marineide de Oliveira (Org.). **O estágio na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011, p. 117-133.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. *Revista Poiesis, Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006*. Disponível em: <<https://revistas.ufg.emnuvens.com.br/poiesis/article/viewFile/10542/7012>>. Acesso em: 03 de maio de 2015.

ARIÈS, Philippe. *História social da Criança e da Família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2006.